



## GT 02 – EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E CULTURA

### O MESTRE AGORA É PROFESSOR DE CULTURA FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE MESTRE BIMBA E A CAPOEIRA NO RINGUE EM 1936

Fábio Alves da Costa Filho<sup>1</sup>  
Nélio Borges Peres<sup>2</sup>

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

**Palavras-chave:** Educação Física; Capoeira; Mestre Bimba.

#### Introdução

O trabalho de Mestre Bimba é o mote dessa pesquisa no campo cultural da Educação Física. Buscávamos compreender as ações de mestre Bimba no ano de 1936 porque foi quando ele colocou à prova sua invenção de reinterpretar e ressignificar da capoeira nos ringues de Salvador. A partir do registro de crônicas jornalísticas da época, analiso as narrativas sobre a capoeira como espetáculo num teatro de representações armado em um ringue com regulamentos e torcida ao redor.

As informações coletadas na literatura, na biografia de Bimba e sobre o trabalho e a cultura no Brasil, apresentam um esforço de reorganização do trabalho a partir das necessidades do capital no contexto histórico das transformações sociais entre o final do século XIX e início do XX. Através de Bimba, a capoeira saiu das páginas policiais para as páginas de esporte e cultura. Nosso objetivo de compreender parte da narrativa histórica da capoeira identificou o trabalho de mestre Bimba no debate da cultura corporal da educação física no ambiente acadêmico. O trabalho aparece na Educação Física escrita na forma de histórias sobre práticas corporais, como a capoeira, que foi transformada em alvo de disputas de sentidos e representações por grupos distintos. Bimba foi o primeiro mestre de capoeira a abrir uma escola, no Engenho Velho de Brotas, em 1932. Ocultando o nome capoeira, Bimba evitava perseguição das autoridades em Salvador. Em 1937, Bimba é o primeiro a conseguir um registro oficial do governo para seu Centro de Cultura Física Regional. “Por ser um preto inventor não contou com a simpatia de alguns influentes intelectuais baianos estudiosos da cultura negra, avessos aos novos inventos culturais dos negros” (ABREU, 1999, p.23).

<sup>1</sup> Aluno de Licenciatura em Educação Física da UEG – Campus ESEFFEGO – E-mail: [ofabioalves@gmail.com](mailto:ofabioalves@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor de História na Universidade Estadual de Goiás, Campus ESEFFEGO. E-mail: [nelinperes@gmail.com](mailto:nelinperes@gmail.com)

Bimba utilizou aspectos da ginástica dentro da capoeira, desafiou outras modalidades de luta e difundiu a cultura negra com a realização de eventos diversos, recheados de atrações (CAMPOS, 2006). Depois de criar um estilo de capoeira pela mistura do Batuque (antiga luta com os pés) e da Capoeira Angola, Mestre Bimba sistematizou o ensino, criou rituais, deu aulas para alunos de diferentes níveis sociais (de estudantes de medicina a policiais) e fez apresentações a convite de políticos como Getúlio Vargas e militares durante a ditadura (1964-1985). O que pode soar como falta de comprometimento com a história da capoeira deve ser analisado com o devido cuidado, levando em conta as conquistas do movimento negro do início do século XX, o populismo getulista, a reorganização social do trabalho e a formação da ideia de nação.

### Metodologia

Essa pesquisa busca, como no conceito de uma pesquisa acadêmica, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 1987) no campo da educação física, analisando um determinado período da história da capoeira. Nesse sentido, o estudo tem permitido conhecer e entender a trajetória de Mestre Bimba enquanto influência no desenvolvimento da capoeira, bem como interpretar a memória dessa prática e suas transformações a partir das relações de trabalho e das transformações sociais na base econômica brasileira a partir do século XX. O paradigma do Materialismo Histórico Dialético enquadra o processo de compreensão do conhecimento numa visão histórica que privilegia mudanças e processos que ocorreram ao considerar que nada é estático, pois a matéria é movimento. O método em questão é usado para explicar de forma lógica e racional os fenômenos da sociedade e tem como base princípios como a matéria, a dialética e a prática social, além da perspectiva de revolução a partir da classe trabalhadora. Em uma concepção materialista, a dialética não se limita em analisar e compreender as transformações e mudanças. Ela busca compreendê-las a partir da realidade em que aconteceram. Assim, o materialismo histórico “é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, no desenvolvimento da humanidade” (TRIVIÑOS, 2007, p. 51).

O objetivo da pesquisa busca compreender as transformações da capoeira no início do século XX, tomando como partida o evento da capoeira no ringue, quando Mestre Bimba colocou à prova sua criação, a capoeira regional. Através de autores que biografaram Bimba e tomando como base a obra de Frederico José de Abreu, *Bimba é Bamba - a capoeira no ringue*, cotejadas com as crônicas jornalísticas da época e as produções literárias de Jorge Amado, escritor baiano que registrou em forma de romance parte de uma memória coletiva da época, compreendemos a narrativa registrada e

o contexto social que transformou a capoeira. Para o trabalho historiográfico em uma revisão de narrativa na literatura “(...) pode-se dizer que [...] não há praticamente limites para o historiador quanto às suas possibilidades de transformar qualquer coisa em fonte histórica” (BARROS, 2019, p. 17). Dessa forma, fonte histórica é tudo aquilo que pode trazer vestígios de ações e interferência da humanidade e pode proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente (idem).

## Resultados

A inovação de Bimba foi a Capoeira Regional, com golpes mais intensos, um jogo mais veloz e movimentos mais acrobáticos. Ao desafiar outros capoeiristas em 1936, Bimba desafiou o tradicionalismo e disputou a preferência de um público.

Fato é que a capoeira teve mudanças a partir da década de 1930 devido à descriminalização. O comportamento dos capoeiras e suas representações nas esferas sociais através dos meios de comunicação mudaram. Exponentes dessa prática corporal deixaram de ser considerados malandros desordeiros e foram reconhecidos como mestres e agentes culturais, legitimando suas práticas (MAGALHÃES FILHO, 2011). Tanto que Bimba e Pastinha, mestres que despontaram com as escolas de capoeira regional e capoeira angola, criaram academias e tronaram o ensino de um elemento da cultura corporal afro-brasileira um ofício, subvertendo, ainda na primeira metade do século XX, a ordem que impõe trabalhos precários à vida de negros pobres.

## Considerações finais

A ênfase cultural na Educação Física recai sobre processos de comunicação e de linguagem que marcam certa dependência de ideias transplantadas dos centros modernos para as periferias do capitalismo globalizado. Os olhares intelectuais e técnicos que davam as costas para inovações tecnológicas são (agora) posicionados diante da besta que se faz de santo (BOSI, 1992, p. 358-360). Através do referencial teórico apresentado, constatou-se a mudança de percepção e ocupação social da capoeira no final do século XIX e início do século XX. De prática tolerada no período colonial, perseguida no Império e início da República, a capoeira passa a ocupar as páginas dos jornais baianos e divide espaço com esportes em grande ascensão no Brasil, como o futebol e o boxe. Os combates mimetizados e a forma de divulgação através dos jornais de Salvador difundiram e registraram cronicamente uma representação da realidade que colocou a capoeira no imaginário coletivo. Um sistema de contagem de pontos mais claro e regulamentos foram questões analisadas pela imprensa baiana. Jornais de época trazem versões didáticas para explicar a capoeira e se

preocupavam com a organização dos lutadores para tornar os eventos e a prática corporal em s atrativa para consumo. A análise da biografia de Mestre Bimba foi um ponto relevante nessa pesquisa. A trajetória do baiano, negro e estivador, que desafiou a ordem vigente ao conquistar um trabalho de intervenção num campo que hoje diz respeito também à Educação Física, nos ajuda a compreender as relações de trabalho possibilitadas no pós-escravismo.

O tema da capoeira pode acionar formas de reflexão sobre o processo de formação da sociedade brasileira a partir da organização econômica em distintos períodos históricos. Desde a colonização, com uso de mão de obra de negros escravizados, passando pelo processo de abolição do trabalho escravo para ampliar o mercado de trabalhadores assalariados, as práticas corporais são valorizadas como produtos economicamente viáveis inseridos numa disputa de captação das subjetividade para o consumo, o lazer e o trabalho. Até o momento em que redigimos o resumo, com a estrutura social no quadro de precarização da vida do trabalhador e as lutas identitárias postas como valorização do corpo e da cultura negra, compreende-se que o conteúdo da capoeira dentro da Educação Física é uma possibilidade pedagógica no campo escolar e da cultura corporal para abordar certos *cultivos* de “relações valorativas dos cuidados de si” que enfatizam “estilos de vida que sobrevivem até os dias de hoje” na “ideia de plasticidade do corpo como território em constante expansão” (BUNGENSTAB e MENEZES, 2018, p. 178).

## Referências

- ABREU, Frederico José de. **Bimba é bamba: a capoeira no ringue**. Instituto Jair de Moura – Salvador, 1999.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BUNGENSTAB, Gabriel e MENEZES, Nívea. “O programa esporte para todos no Brasil: a educação do corpo e as práticas de lazer programados”. In. SANTOS, C. P. dos e ALMEIDA, F. M. de. **Lazer, trabalho e consumo: a dinâmica mercantil e os impactos socioculturais**. Curitiba, CRV, 2018.
- CAMPOS, Helio José Bastos Carneiro de. **Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador. 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.
- MAGALHÃES FILHO, Paulo Andrade. **Jogo de Discursos: A disputa por hegemonia na tradição da capoeira angola da baiana**. Dissertação de mestrado. Salvador, 2011.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. –1. Ed.-15. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2007.